

**CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA  
E ESTUARINA  
NO LITORAL CENTRO DO ESTADO DE SÃO  
PAULO,  
BRASIL, ENTRE OS ANOS 2008 E 2010**

**NÚMERO 106**

**MAIO 2019**

**INSTITUTO DE PESCA  
SÃO PAULO – SP – BRASIL**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS  
**INSTITUTO DE PESCA**

CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA E ESTUARINA  
NO LITORAL CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
BRASIL, ENTRE OS ANOS 2008 E 2010

Marcus Henrique Carneiro  
Rafael Cabrera Namora  
Laura Villwock de Miranda  
Antônio Olinto Ávila-da-Silva  
Gastão César Cyrino Bastos  
Jocemar Tomasino Mendonça

ISSN 2359 -2966

Inf. Pesqueiro de São Paulo	São Paulo	nº106	Maio/2019
-----------------------------	-----------	-------	-----------

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Elaborada pelo Núcleo de Informação e Documentação. Instituto de Pesca, São Paulo

I43

Informe Pesqueiro de São Paulo. - São Paulo : Instituto de Pesca, 2019

ISSN 2359-2966

Disponível em: [www.propesq.pesca.sp.gov.br](http://www.propesq.pesca.sp.gov.br)

1. Pesca. 2. Estatística pesqueira. I. Instituto de Pesca-APTA-SAA..  
II. Título

CDD 574.5

**Instituto de Pesca**  
Centro APTA Pescado Marinho  
*Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico  
da Produção Pesqueira Marinha – ULRCEPPM*  
Av. Bartolomeu de Gusmão 192, Ponta da Praia  
11.030-906, Santos, São Paulo  
Telefone: 13 3261-5160  
E-mail: [propesq@pesca.sp.gov.br](mailto:propesq@pesca.sp.gov.br)  
[www.propesq.pesca.sp.gov.br](http://www.propesq.pesca.sp.gov.br)

# CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA E ESTUARINA NO LITORAL CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, ENTRE OS ANOS 2008 E 2010

Marcus Henrique CARNEIRO<sup>1,\*</sup>; Rafael Cabrera NAMORA<sup>2</sup>; Laura Villwock de MIRANDA<sup>1</sup>;  
Antônio Olinto ÁVILA-DA-SILVA<sup>1</sup>; Gastão César Cyrino BASTOS<sup>1</sup>; Jocemar Tomasino  
MENDONÇA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Pesquisador Científico/Instituto de Pesca

<sup>2</sup>-Gerente de Projeto/FUNDEPAG

\*-Autor de Correspondência: Rua Prof. Joaquim Lauro Monte Claro Neto, 2275  
CEP 11680-000 Ubatuba, São Paulo, Brasil. [mhcarneiroip@gmail.com](mailto:mhcarneiroip@gmail.com)

## RESUMO

O presente relato contém as informações obtidas durante a pesquisa do Censo da Pesca de Captura Marinha e Estuarina realizada entre outubro de 2008 e agosto de 2010 e engloba os municípios do Litoral Centro do estado de São Paulo (Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe). A realização deste estudo constituiu parte integrante do Programa de Pesquisa: ESTUDO DO AGRONEGÓCIO DA PESCA: MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS EMPREENDIMENTOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS E CONDENSADO NA BACIA DE SANTOS. Este Programa atualmente conhecido como Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina (PMAP), constitui uma das principais atividades-fim do Instituto de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo. Este Programa é conduzido através de três unidades de pesquisa, a sede do projeto em Santos (Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha) e os dois núcleos operacionais localizados em Cananéia (Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Sul) e Ubatuba (Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Norte).

**Palavras Chave:** Monitoramento Pesqueiro; Censo Pesqueiro; Instituto de Pesca, PMAP, São Paulo.

## ABSTRACT

This document contains the information obtained during the survey of the Estuarine and Marine Fishing Census conducted between October 2008 and August 2010 and includes the municipalities of the Central Coast of São Paulo State (Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Grande Beach, Mongaguá, Itanhaém and Peruíbe). This study was an integral part of the Research Program: FISHERIES AGRIBUSINESS STUDY: MONITORING FISHING ACTIVITY IN THE AREAS OF INFLUENCE OF GAS EXPLORATION AND CONDENSED IN THE SANTOS BASIN. This Program is one of the core activities of the Fisheries Institute of the São Paulo State Department of Agriculture and Supply and it is performed through three research units, the project headquarters in Santos (Reference Laboratory Unit for Statistical Control of Marine Fishery Production) and the two operational nuclei located in Cananéia (South Coast Regional Research Center) and Ubatuba (North Coast Regional Research Center).

**Key words:** Fishing Monitoring; Fishing Census, Fisheries Institute, PMAP, São Paulo.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do estado de São Paulo (PMAP) é coordenado e executado pela Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha (ULRCEPPM – Santos/SP), em conjunto com os Núcleos Regionais de Pesquisa do Litoral Norte (NRPLN – Ubatuba/SP) e Sul (NRPLC – Cananéia/SP), Unidades do Centro de Pesquisa do Pescado Marinho do Instituto de Pesca-APTA-SAA/SP.

O Monitoramento Pesqueiro no Estado de São Paulo, iniciou-se no ano 1944 no âmbito da administração pública estadual (DPA-SP, 1945). Em março de 2008 houve a expansão da rede de coleta dos dados pesqueiros, motivada pela necessidade do monitoramento da atividade de pesca para o licenciamento ambiental dos empreendimentos de exploração e produção de gás e condensado na Bacia de Santos. Neste momento, implementou-se o monitoramento pesqueiro de forma censitária em todos os municípios inseridos na área de influência do empreendimento Exploração de Gás – Plataforma de Mexilhão (Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião, Bertioga, Guarujá, Santos e São Vicente). A partir de outubro de 2008, incluíram-se na mesma base metodológica, os municípios que caracterizam a área de influência do empreendimento Exploração de Gás – Plataforma de Merluza (Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Iguape, Ilha Comprida e Cananéia).

O Censo da Pesca de Captura (CPC) foi realizado no âmbito do PMAP e teve como marco referencial o Censo Estrutural da Pesca (ARAGÃO & MARTINS, 2006). As primeiras atividades relacionadas ao censo priorizaram a inserção dos Agentes de Campo nos novos pontos de descarga que passaram a ser monitorados em outubro de 2008. Após a fase inicial de apresentação dos objetivos do trabalho de monitoramento da atividade pesqueira, iniciou-se a fase de apresentação da proposta do CPC para as comunidades pesqueiras.

Concomitante a inserção e aceitação dos trabalhos de monitoramento e do censo por parte das comunidades pesqueiras, foi realizada a validação das informações disponíveis (cadastros de embarcações e pescadores) na base de dados ProPesqWEB (ÁVILA-DA-SILVA et al., 1999), com informações disponíveis em [www.propesq.pesca.sp.gov.br](http://www.propesq.pesca.sp.gov.br). Em conjunto com a validação dos dados já existentes, foram realizadas diversas campanhas visando uma preparação adequada para o período de cadastramento, que contou com ampla divulgação nas entidades representativas da pesca (Colônias e Associações de Pescadores; Associações de Bairros; Cooperativas de Pesca; e lideranças locais) buscando esclarecer as principais dúvidas do setor e discutir estratégias de ação para a execução do CPC.

Dados os objetivos principais de caracterização, estrutural para o setor e socioeconômica para o pescador, e que esta tem caráter dinâmico, o CPC se estabeleceu como um processo contínuo. Esta publicação, mesmo que tardia, ocorreu para se estabelecer um marco referencial para as revisões e atualizações realizadas posterior e periodicamente, como parte integrante do PMAP. A complementação das atividades de monitoramento pesqueiro, que está focada na dinâmica das capturas, é uma ferramenta valiosa que possibilita construir perspectivas diagnósticas utilizáveis na definição de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor, em todas as escalas, local, regional e nacional.

Este documento contém a base metodológica da realização do CPC, a descrição das principais ações implantadas na sua execução e um resumo das estratégias utilizadas no decorrer dos trabalhos que possibilitaram minimizar as dificuldades observadas na coleta das informações junto ao setor pesqueiro. Por fim, são apresentados os principais resultados obtidos com a realização do CPC nos municípios do litoral centro do Estado de São Paulo.

## **METODOLOGIA**

As entrevistas aplicadas através de formulários estruturados (MIRANDA et al., 2019) foram conduzidas, inicialmente, pelos coordenadores, gerente e monitores do PMAP ao empreenderem viagens de reconhecimento aos municípios sob sua responsabilidade. Nesta oportunidade, através de articulação com instituições locais como Secretarias Municipais ligadas à pesca, Colônias de Pescadores e Associações, foi traçado o plano da campanha de entrevistas e a realização da comunicação social. Esta etapa inicial visou a sensibilização do setor na cooperação com o CPC e no reconhecimento de sua utilidade, sempre tendo o eixo condutor focado no PMAP, na fixação da imagem positiva dos agentes de campo e na condição voluntária de fornecimento da informação. Neste momento, também foi obtido o primeiro conjunto de entrevista que contemplou lideranças e pescadores que responderam espontaneamente ao processo.

Em uma segunda etapa, os agentes de campo ficaram responsáveis pela condução das entrevistas. Decorrido certo tempo em diferentes escalas entre áreas e municípios, os problemas e dificuldades foram surgindo. Dentre eles, merecem destaque: (a) a negação em participar, justificada no receio das informações serem utilizadas em prejuízo do setor coletivamente ou do pescador individualmente; (b) negação em relatar determinados campos das entrevistas como renda e documentação, tanto pessoal como da embarcação; (c) a dificuldade em encontrar a embarcação nos locais de descarga (por estar fora da atividade para reforma, ou pelo período

de defeso, ou pela entressafra, ou pela baixa frequência de descargas por serem de outras localidades); (d) resistência em prestar informação pelo descontentamento de uma grande parcela dos pescadores com os constantes questionamentos e atividades de entrevistas aos quais são submetidos. Estas questões foram minimizadas, sempre que possível, por novas incursões da equipe de coordenação ao município, realizando novas reuniões de esclarecimento e de comunicação do programa, sempre em parceria com instituições locais ligadas ao setor, trazendo legitimidade ao processo.

Após o entendimento, por parte da coordenação, que todas as medidas e estratégias foram tomadas para a realização do CPC, considerou-se finalizada a campanha. As entrevistas, depois de conferidas e validadas externamente através de consultas às instituições parceiras e internamente pela equipe do PMAP, foram tabuladas e analisadas de acordo com os atributos contemplados. Informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes foram desconsideradas dos campos referenciais dos atributos, entretanto, contabilizadas e denominadas como NI (não informada) para não ser perdida a referência numérica, pois é sabida a existência da embarcação e/ou do pescador. Todas as análises e inferências, tanto de embarcações quanto de pescadores, foram realizadas a partir dos campos com informações validadas, garantindo a caracterização mais real possível.

## **RESULTADOS**

### **MUNICÍPIO DE BERTIOGA**

Bertioga situa-se na porção norte da Baixada Santista, na divisa com o Litoral Norte do estado. Apresenta aproximadamente 45 km de extensão de costa. A pesca do Camarão-sete-barbas é a principal atividade de pesca no município, composta por uma frota de pequeno e médio porte.

O município apresentava uma população estimada de 44.233 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 47,3% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 386.937,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município é monitorada em 2 pontos de descargas, reunidos em uma localidade pesqueira. Um dos pontos de descarga, o Mercado Municipal de Bertioga, reúne mais de 95% das descargas de pescado do município. O monitoramento da atividade pesqueira no município teve início em março de 2008 (Figura 1). A tabela 1 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 201,4 t de pescados, representando 0,9% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período pelos municípios do litoral de São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 0,9 milhão, que corresponde a 1,0% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) da pesca no litoral de São Paulo.





**Figura 1.** Bertioga: (A) Píer de atracação do Mercado Municipal de Bertioga, (B) Embarcações fundeadas no canal de Bertioga, (C) Boxes do Mercado Municipal, (D) Embarcação de arrasto-duplo-pequeno de Bertioga.

**Tabela 1.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Bertioga (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Bertioga	Mercado Municipal de Bertioga Bairro Indaiá	O Mercado Municipal recebe as principais descargas de pescado do município. Concentra 16 boxes de comercialização e é equipado com Cais de atracação, com balança. Principais produtos: Camarão-sete-barbas, Maria-luíza e Camarão-branco, pescada-foguete, guaivira e corvina. Principais aparelhos de pesca: Arrasto duplo pequeno e emalhe

A frota sediada e operando no município estava composta por um total de 38 embarcações, todas motorizadas (exceto uma não informada), menores que 15 m e com menos de 15 AB, sendo 92,1% de madeira, 7,9% de fibra de vidro e 10,5% sem casaria (Tabela 2). Composta principalmente de barcos de arrasto-duplo-pequeno, voltados à captura de camarão-sete-barbas, responsáveis por 4.567 descargas de pescado (94,5%), seguidos dos barcos que operaram com redes de emalhe (4,9% das descargas). As embarcações locais utilizaram 11 modalidades de aparelhos de pesca, que eventualmente foram utilizadas de forma combinada ou não. Além dessas, outras 48 embarcações realizaram descargas de pescado no município.

Em Bertioga, 52,6% das embarcações possuíam comprimentos entre 6 e 9 m e 28,9% entre 9 e 12 m. A maioria das embarcações com menos de 5 AB (84,6%); 11,5% delas entre 5 e 10 AB e 3,8%, entre 10 e 15 AB, sendo que 46,2% dos barcos não dispunham dessa informação. A maior parte delas (34,2%) operavam motores com menos de 25 HP, enquanto que 5,3% eram mais potentes que 125 HP; 23,7% entre 25 e 50 HP; 10,5% entre 50 e 75 HP, outros 10,5% entre 75 e 100 HP e 15,8% entre 100 e 125 HP. Todas conservavam o pescado em gelo, armazenado no porão (36,8%) ou em caixas de isopor (63,2%).

As frotas pesqueiras tiveram diferentes quantidades de pescadores, com qualificações diversas, em função das artes de pesca praticadas, do número e do porte das embarcações empregadas e da proporção de embarcações que se dedicaram a cada arte de pesca. A frota pesqueira sediada no município de Bertioga dedicava-se, basicamente, à pesca de arrasto-duplo-pequeno, com 79,1% das embarcações e 94,5% das descargas; as diversas modalidades de redes de emalhe, que equiparam 19,8 % das embarcações, contribuíram com 5,3 % das descargas; e à modalidade denominada pesca multi-artes, com 1,2 % das embarcações e 0,1 % das descargas. Considerando-se o universo de 155 pescadores efetivamente trabalhando na frota de 86 embarcações atuantes no município, a maior parte deles (87,7% dos pescadores) distribuíram-se pelos barcos da flotilha de arrasto-duplo-pequeno, seguida das embarcações de emalhe (11,0 %) e da pescaria multi-artes (1,3 %). A maioria dos pescadores do município declarou viver exclusivamente da pesca (93,5%); 2,2% ter na atividade a maior parte de sua renda (entre 50 e 99 %) e somente 4,3 % com menos da metade da renda baseada na pesca. A renda de 67,4% dos pescadores esteve entre 2 e 3 salários mínimos, de 30,4%, entre 1 e 2 salários e, 2,2% até um salário mínimo mensal. Em 6,5% dos casos, o pescado foi comercializado pelo próprio pescador. Os restantes 93,5% utilizaram diversas formas de intermediação. A maior parte do pescado (87,0%) foi repassado às peixarias, 6,5% vendidos diretamente aos turistas, 4,3% às indústrias e 2,2% repassados a intermediários.

A maior parte dos pescadores que atuavam no município de Bertioga tinham entre 30 e 60 anos de idade (69,6%); 21,7% entre 18 e 30 anos e 8,7%, mais de 60 anos (Tabela 3). Em sua maioria (43,5%), declararam ser casados; 30,4% amasiados; 21,7% solteiros e 4,3%, separados. Quanto à escolaridade, a maioria dos pescadores (65,2%) possuíam o Ensino Fundamental incompleto, tendo 6,5% completado esse ciclo. Os que completaram o Ensino Médio (17,4%) superaram os que não concluíram (4,3%). Apenas um pescador (2,2%) informou ter nível Superior completo, um alfabetizado e um analfabeto. A maior parte deles residiam em casa própria (63%), seguidos dos que viviam em casa alugada (26,3%); 8,7% dos pescadores com parentes e 4,3% (apenas 2) viviam em casa emprestada. Todos declararam possuir água tratada em casa e atendimento de serviço de coleta de lixo. Apenas um pescador com energia elétrica fornecida por gerador, todos os demais abastecidos pela rede elétrica convencional. A maior parte de suas casas atendida por rede de coleta de esgoto (60,9%), 34,8% com fossa séptica e 4,3% não possuíam rede de esgoto. No município de Bertioga, 46 pescadores concederam entrevistas ao censo.

**Tabela 2.** Características físicas das embarcações que operam no município de Bertiooga (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)					NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	
<b>AB</b>						
< 5		15	5	2		
5 - 10		2		1		
10 - 15		1				
> 15						
NI		2	6	4		48
<b>HP</b>						
< 25		10	3			
25 - 50		7	2			
50 - 75		2	2			
75 - 100			3	1		
100 - 125		1	1	4		
> 125				2		
NI						48
<b>Material do Casco</b>						
Aço						
Alumínio						
Ferro						
Fibra		2	1			
Madeira		18	10	7		
NI						48
<b>Cabine</b>						
Não possui		3	1			
Centro						
Popa		2	1	5		
Proa		15	8	2		
NI			1			48
<b>Propulsão</b>						
Motor		20	10	7		
Remo						
Vela						
NI			1			48
<b>Tipo de Armazenagem</b>						
Câmara fria						
Convés						
Isopor		17	6	1		
Monobloco						
Porão com gelo		3	5	6		
Saco plástico						
Salmoura						
NI						48

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 3.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Bertiooga (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	0,0%	NI	0,0%	NI	0,0%
Amasiado	30,4%	Alfabetizado	2,2%	Alugada	23,9%
Casado	43,5%	Analfabeto	2,2%	Emprestada	4,3%
Separado	4,3%	Ensino Médio Completo	17,4%	Parente	8,7%
Solteiro	21,7%	Ensino Médio Incompleto	4,3%	Própria	63,0%
Viúvo	0,0%	Fundamental Completo	6,5%		
		Fundamental Incompleto	65,2%		
		Superior Completo	2,2%		
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	0,0%	NI	0,0%	100	93,5%
< 1 salário	2,2%	0-18	0,0%	50-99	2,2%
1 a 2 salários	30,4%	18-30	21,7%	0-50	4,3%
2 a 3 salários	67,4%	30-60	69,6%		
3 a 5 salários	0,0%	>60	8,7%		
> 5 salários	0,0%				
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Cooperativismo	0,0%	Consumo	7,5%	NI	3,6%
Individual	45,1%	Indústria	0,5%	Tratada	95,7%
Intermediário	54,9%	Intermediário	37,1%	Cachoeira	0,4%
		Peixaria	25,3%	Sem	0,4%
		Turista	29,6%		
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
NI	3,6%	NI	3,9%	NI	3,6%
Convencional	95,7%	Rede de coleta	64,8%	Rede de coleta	96,1%
Gerador	0,4%	Fossa	0,4%	Sem	0,4%
Sem	0,4%	Sem	31,0%		

## **MUNICÍPIOS DE SANTOS E GUARUJÁ**

Os municípios de Santos e Guarujá reúnem as principais indústrias de pesca do estado de São Paulo que, em conjunto, concentram a maior parcela da captura pesqueira descarregada do Estado: 61% do total.

O Guarujá possui aproximadamente 64 km de extensão de costa, enquanto Santos apresenta apenas 7 km. Em conjunto os dois municípios apresentam um setor bastante diversificado, desde pesca exclusivamente estuarina até pescarias realizadas por embarcações de grande porte, atuando nas áreas costeiras e de mar aberto nas regiões sudeste e sul do Brasil.

O município do Guarujá apresentava uma população estimada de 308.058 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 16,3% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município do Guarujá estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 2.585.481,00 (IBGE, 2007).

Santos, dentre os municípios monitorados, é o que apresenta o maior número de habitantes, com população estimada de 417.098 habitantes (IBGE 2009), é também o único a apresentar uma taxa de crescimento populacional negativa, com -0,2% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município de Santos estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 19.704.882,00 (IBGE, 2007).

Os pontos de descarga (Figura 2) dos dois municípios foram agrupados em quatro localidades, com a finalidade de não individualizar a movimentação de pesca das empresas particulares sediadas nos municípios. Esse agrupamento considerou características como o porte das embarcações ou a delimitação geográfica das comunidades pesqueiras. Outro fator que justifica o agrupamento da produção dos dois municípios foi a constatação da ocorrência de descargas parceladas em distintas empresas, principalmente por conveniências de mercado, mas também devido à proximidade decorrente da fronteira entre ambos ser justamente o canal de acesso ao Porto de Santos. A tabela 4 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 13.525 t de pescados, representando 61,4% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período pelos municípios paulista. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 47,7 milhões, que corresponde a 58,8% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) do Estado.



**Figura 2.** Santos e Guarujá: (A) Praia do Perequê; (B) Praia das Astúrias; (C) Cooperativa Nipobrasileira; (D) Terminal Pesqueiro Público de Santos; (E) Rio do Meio; (F) Praia de Guaiúba.

**Tabela 4.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas nos municípios de Santos e Guarujá.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Praia do Perequê	Praia do Perequê	<p>As descargas do pescado são feitas na areia e a venda é feita <i>in natura</i> para as salgas, restaurantes, quiosques de comercialização de pescado da praia e diretamente aos turistas. Não há infraestrutura de apoio ao pescador, exceto pela fábrica de gelo.</p> <p>Principais produtos: Camarão-sete-barbas, pescada-foguete, maria-luíza e guaivira e corvina.</p> <p>Principais aparelhos de pesca: Arrasto duplo pequeno e emalhe</p>
Praias do Guarujá	Praia de Astúrias Praia de Guaiúba	<p>A localidade agrupa as duas praias do perímetro urbano com pesca comercial. As descargas do pescado são feitas na areia e a venda é feita <i>in natura</i> para peixarias, quiosques de comercialização de pescado na praia, restaurantes, e diretamente aos turistas, na areia. Não há infraestrutura de apoio à pesca.</p> <p>Principais produtos: O principal recurso foi a Pescada-foguete, seguida pelo Mexilhão, Camarão-sete-barbas e Corvina.</p> <p>Principais aparelhos de pesca: O principal foi o emalhe, seguido pelo extrativismo de mexilhão e arrasto-duplo-pequeno.</p>
Rio do Meio	Acari Pescados Alpa Pescados Brasilmar Cláudio Pescados Isapa Planeta Pescados Sincrolift W.J. Pescados.	<p>Esta localidade reúne pequenas empresas que atendem especificamente à frota camaroeira de pequeno alcance. Dado o calado do braço de mar onde se situa, não pode atender a embarcações médias e grandes. Elas têm infraestruturas semelhantes, mas porte diversificado. Praticamente todas têm cais de concreto ou madeira, câmaras frigoríficas, máquinas para beneficiamento do camarão, fábrica de gelo e baias para caminhões.</p> <p>Principais produtos: O principal foi o camarão-sete-barbas, seguido da lula, camarão-rosa e camarão-branco.</p> <p>Principais aparelhos de pesca: O principal foi o arrasto-duplo-pequeno, seguido do arrasto-duplo-médio e arrasto-simples-pequeno.</p>



**Tabela 4.** Continuação.

<b>Localidade</b>	<b>Principais Pontos de Descarga</b>	<b>Descrição</b>
Porto de Santos	Aliança	Esta localidade agrupa as principais empresas de pesca do estado, além da Cooperativa Nipobrasileira e o Terminal Público Pesqueiro. Elas recebem a produção de uma frota de porte industrial bastante heterogênea, sediada em São Paulo, além daquelas provenientes do ES, RJ, PR, SC e RS. As infraestruturas são semelhantes, mas de porte diversificado. Apresentam cais de concreto, guinchos para movimentação de cargas, esteiras mecânicas, salões climatizados para triagem do pescado, máquinas para beneficiamento, câmaras frigoríficas e fábrica de gelo. Algumas também estão equipadas com estaleiro, oficinas de manutenção, tornearia, soldagem, caldeiraria e marcenaria, além de pátio para manutenção de redes e baias para caminhões. Principais produtos: O principal foi a sardinha-verdadeira, seguida do goete, corvina e polvo. Principais aparelhos de pesca: O principal foi o cerco, seguido pela parelha e pelo arrasto-duplo-médio.
	Araripe Zuniga	
	Cooperativa Nipobrasileira	
	Estaleiro Santa Maria	
	Estaleiro São Pedro	
	Franzese	
	Ita Fish	
	Tamayose	
TPPS		

A frota sediada e operando nas localidades desses municípios, dentro do escopo de abrangência do censo é composta por um total de 290 embarcações. Essa frota, principalmente voltada à captura de camarão-sete-barbas, foi responsável por 13.028 descargas de pescado registradas (65,3%), sendo 12.166 (61%) provenientes do arrasto-duplo-pequeno (29,1% das embarcações), e 862 (4,3%) do arrasto-simples-pequeno (15,1%). A seguir, os barcos de arrasto-duplo-médio (20,5%), que direcionaram seu esforço à captura das espécies de camarão-rosa, que realizaram 884 descargas (4,4 %). As embarcações que operaram diversas modalidades de redes de emalhe (5,5%) realizaram 3.170 descargas. As embarcações locais atuaram com 27 modalidades de aparelhos de pesca, utilizadas eventualmente, de forma combinada ou não. Além das embarcações abrangidas pelo censo, outras 213 realizaram descargas de pescado no município.

As embarcações da maior parte da frota sediada e operando nesses municípios apresentaram certo equilíbrio das proporções entre as que têm mais de 18 m de comprimento (29,0%) e as que se situam entre 6 e 9 m (27,2%). As embarcações menores que 6 m são 6,6%; aquelas com comprimentos entre 9 e 12 m foram 16,2%; 16,6% entre 12 e 15 m e 4,5%, entre 15 e 18 m. A maioria das embarcações (50,3%) registraram mais de 15 t de arqueação bruta (AB), seguidas daquelas entre 10 e 15 AB (29,5%); 11,9% entre 5 e 10 AB e as menores que

5 AB foram 17,6%. Praticamente todas as embarcações eram motorizadas, com exceção de 1,3%, com propulsão a remo. A maior parte delas (39,1%) possuíam motores com menos de 25 HP, seguidas pelo outro extremo, daquelas com motores mais potentes que 125 HP; 9,3 % motores entre 100 e 125 HP; 6,5 %, entre 75 e 100 HP; 4,3 %, entre 50 e 75 HP, mesma proporção que entre 25 e 50 HP. A maior parte dessa frota era de embarcações de madeira (76,5 %), seguida de 16,7% de embarcações de ferro ou aço, havendo ainda 5,1% de barcos de alumínio e 1,6% de fibra de vidro. A maioria das embarcações possuía casaria a ré (69,0%); aquelas sem casaria (21,6%), em sua quase totalidade, eram de comprimentos menores que 9 m. Havia ainda 5,2% de barcos com casaria a meia-nau e 4,3% com cabine avante. A quase totalidade das embarcações maiores que 9 m de comprimento utilizavam porão com gelo para conservar o pescado; a seguir, vem a maioria das embarcações menores que 12 m, que utilizavam caixas de isopor para esse fim. Registrou-se 3,6% de embarcações equipadas com porão refrigerado, todas maiores que 18 m e 0,7% utilizaram o próprio convés da embarcação (Tabela 5).

A atividade da frota pesqueira sediada nos municípios de Santos e Guarujá registrou uma gama de 27 diferentes modalidades de aparelhos de pesca. Considerando-se o universo de 1.440 pescadores efetivamente trabalhando na frota de 290 embarcações atuantes no município, a maior parte deles (35,8% dos pescadores) esteve empregada pela flotilha de cerco, que foi a 4ª colocada em número de embarcações (14,7%) a descarregar nestes municípios, devido ao maior número de embarcados por barco, em comparação com as demais flotilhas. Por outro lado, a flotilha mais numerosa, de arrasto-duplo-pequeno, com 29,1% das embarcações, empregou 14,8% dos pescadores. A seguir, a pesca de arrasto-duplo-médio com 20,5% das embarcações, embarcou 18,8% dos pescadores. A caracterização socioeconômica a seguir, refere-se essencialmente, ao contingente de pescadores artesanais. Desta maneira, a maioria dos pescadores encontrava-se com mais de 60 anos de idade (75,8%); 18,9% entre 30 e 60 anos e 2,1 % entre 18 e 30 anos, sendo 3,2% não informados (Tabela 6). Em sua maioria (48,8%), eram casados; 32,0%, solteiros; 8,9%, amasiados; 5,0%, separados e 1,4% viúvos, com 3,9% não declarados. Quanto à escolaridade, a maioria dos pescadores (38,4%) declararam possuir o Ensino Fundamental completo, sendo que 29,5% informaram este ciclo incompleto. Os que completaram o Ensino Médio (12,8%) superaram os que não o concluíram (6,4%). Em seguida, 1,1% de pescadores com nível Superior completo e 0,7% com Superior incompleto, além de 0,7% analfabetos e 10,3% não informaram. A maior parte deles possuíam casa própria (83,6%), seguidos dos que moravam em casa alugada (7,8%); 2,8 % dos pescadores morando com parentes e iguais 2,8% em casa emprestada; 0,4% não tinham moradia e 3,6 % não informaram.

Praticamente todos (95,7%) eram servidos de água tratada em casa; 0,4% utilizavam água de cachoeira; 0,4% sem fornecimento de água e 3,6% não informaram. Praticamente todas as moradias (95,7%) com energia elétrica convencional; 0,4% com energia elétrica fornecida por gerador; outros 0,4% não tinham fornecimento de energia e 3,6% não informaram. A maior parte de suas casas foi atendida pela rede de coleta de esgoto (64,8%); 0,4% utilizavam fossa séptica; 31,0% não possuíam rede de esgoto e 3,9% não informaram. A rede de coleta de lixo chegava a 96,1% das casas de pescadores; 0,4% sem coleta de lixo e 3,6% não informados.

A maioria dos pescadores do município viviam exclusivamente da pesca (69,4%); 14,6% tinha na atividade a maior parte (entre 50 e 99%) de sua renda e 6,4% deles declararam ter menos da metade da renda baseada na pesca, com 9,6% sem prestar esta informação. A renda de 70,1% dos pescadores foi entre 1 e 2 salários mínimos; a de 14,6% deles, entre 2 e 3 salários; 5,7% até um salário mínimo mensal. As menores frações representaram os pescadores que têm renda entre 3 e 5 salários mínimos (0,7%) e os que receberam acima de 5 salários (0,4%), havendo 8,5% de não declarados. Em 45,1% dos casos, o pescado foi comercializado pelo próprio pescador. Os restantes 54,9% utilizaram diversas formas de intermediação. Percebe-se um relativo equilíbrio entre as proporções de pescado repassadas a intermediários (37,1%), vendidas diretamente aos turistas (29,6%) e do que foi repassado às peixarias (25,3%). A porção destinada ao consumo próprio totalizou 7,5% da captura, restando a menor fração à indústria (0,5%). Nos municípios de Santos e Guarujá, 281 pescadores concederam entrevistas ao censo.

**Tabela 5.** Características físicas das embarcações que operam nos municípios de Santos e Guarujá (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5	2	22	10				
5 - 10	1	15	7				
10 - 15			9	48			
> 15					13	84	
NI	16	42	21				114
<b>HP</b>							
< 25	15	65	24				5
25 - 50		6	5	1			
50 - 75		2	10				
75 - 100		1	4	11	1	1	
100 - 125		1	1	21	3		
> 125			1	10	9	80	2
NI	4	4	2	5		3	107
<b>Material do Casco</b>							
Aço			1	2	1	35	2
Alumínio	9	6					1
Ferro						8	3
Fibra	3	1					1
Madeira	7	68	44	42	11	40	26
NI		4	2	4	1	1	81
<b>Cabine</b>							
Não possui	12	12					1
Centro	2	4					
Popa	4	44	30				2
Proa	1	1	3				
NI		18	14	48	13	84	111
<b>Propulsão</b>							
Motor	15	78	47	48	13	84	173
Remo	4	1					1
Vela							
NI							
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria						4	
Convés		2					
Isopor	19	76	30				4
Monobloco							
Porão com gelo		1	17	48	13	80	
Saco plástico							
Salmoura							
NI							110

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 6.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade nos municípios de Santos e Guarujá (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	3,9%	NI	10,3%	NI	2,5%
Amasiado	8,9%	Analfabeto	0,7%	Própria	83,6%
Casado	48,8%	Ensino Médio Completo	12,8%	Alugada	7,8%
Separado	5,0%	Ensino Médio Incompleto	6,4%	Emprestada	2,8%
Solteiro	32,0%	Fundamental Completo	38,4%	Parente	2,8%
Viúvo	1,4%	Fundamental Incompleto	29,5%	Sem	0,4%
		Superior Completo	1,1%		
		Superior Incompleto	0,7%		
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	8,5%	NI	3,2%	NI	93,6%
< 1 salário	5,7%	18-30	2,1%	100	69,4%
1 a 2 salários	70,1%	30-60	18,9%	50-99	14,6%
2 a 3 salários	14,6%	>60	75,8%	0-50	6,4%
3 a 5 salários	0,7%				
> 5 salários	0,4%				
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Cooperativismo	0,0%	Consumo	7,5%	NI	3,6%
Individual	45,1%	Indústria	0,5%	Tratada	95,7%
Intermediário	54,9%	Intermediário	37,1%	Cachoeira	0,4%
		Peixaria	25,3%	Sem	0,4%
		Turista	29,6%		
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
NI	3,6%	NI	3,9%	NI	3,6%
Convencional	95,7%	Rede de coleta	64,8%	Rede de coleta	96,1%
Gerador	0,4%	Fossa	0,4%	Sem	0,4%
Sem	0,4%	Sem	31,0%		

### **MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE**

São Vicente pertence à região central da Baixada Santista, ao lado do município de Santos, distante aproximadamente 70 km da capital do estado. Apresenta aproximadamente 17 km de extensão de costa. A principal atividade de pesca no município é direcionada para a captura do bagre e da tainha, com atuação na área estuarina e costeira.

O município apresenta uma população estimada de 330.795 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 9% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 2.181.038,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município é monitorada na Rua Japão, tradicional polo de pescadores artesanais do município. Além da Rua Japão, são monitorados outros dois pontos de descarga, localizados em bairros do Centro (Biquinha) e Vila Margarida (Av. Brasil). A coleta de dados no município teve início no mês de março de 2008 (Figura 3). A tabela 7 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 52 t de pescados, representando 0,2% do total de pescados (22.027,5 t) do total descarregado no Estado de São Paulo provenientes da pesca marinha e estuarina. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 143,5 mil que corresponde a 0,2% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) estimada para o Estado.



**Figura 3.** São Vicente. (A) Praia da Rua Japão; (B) Ponto de Descarga da Rua Japão, (C) Canoas utilizadas na pescaria, (D) faixa de areia utilizada para descarga.

**Tabela 7.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de São Vicente (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
São Vicente	Avenida Brasil (Vila Margarida) Biquinha (Centro) Rua Japão (Parque Bitarú)	São pontos de descarga localizados em bairros residenciais defronte ao canal do estuário. As descargas do pescado são feitas na areia e a venda é feita <i>in natura</i> para as peixarias locais, restaurantes, e diretamente aos turistas. Não há infraestrutura de apoio ao pescador, exceto pelas peixarias que compram e comercializam a maior parte da captura e por estantes de madeira para manter os barcos. Alguns pescadores pagam para guardar os petrechos de pesca em casas de moradores da praia. Principais produtos: O principal foi o parati, seguido da tainha, caratinga, corvina e bagre-branco. Os principais aparelhos de pesca são as diferentes modalidades da rede de emalhe.

A frota sediada e operando no município estava composta por um total de 10 embarcações, todas motorizadas e menores que 10 m (20 % não informadas), sendo 90 % sem casaria, 80 % de alumínio e 20 % de madeira (Tabela 8). Elas atuaram com até 10 modalidades de aparelhos de pesca, que foram utilizados eventualmente, de forma combinada ou não. Entretanto, as pescarias utilizando redes de emalhe responderam por 1.265 das 1.463 das descargas de pescado (86,0%) registradas para as localidades do município. Seguiu-se da pesca de mergulho com arpão (8,3%) e as modalidades voltadas à captura de camarões, como arrasto-duplo-pequeno e gerival, que resultaram em 4,7% das descargas. Além dessas embarcações, outras 11 realizaram descargas de pescado no município, possivelmente sediadas em outras comunidades pesqueiras dispersas pelos canais internos do estuário.

Das 10 embarcações sediadas e operando em São Vicente, 75% apresentaram comprimentos entre 5 e 6 m, 12,5%, entre 6 e 9 m e outros 12,5% entre 9 e 12 m, com 20% não informadas. Dessas embarcações, 90,0% operavam com motores de menos de 25 HP, havendo uma sem informação. Apesar de apenas os entrevistados com embarcações menores que 6,0 m (75%) terem informação sobre a arqueação bruta (AB) de suas embarcações, que eram inferiores a 5,0 AB, todos conheciam suas capacidades de armazenamento: O único barco de madeira com casaria contava com 3,0 t de carga; os barcos de alumínio (80,0%), com 250 a 600 kg e o único bote de madeira, com 200 kg. Todas as embarcações armazenaram o pescado no convés, exceto o bote de madeira com casaria, que utilizou caixas de isopor. A flotilha dedicada às diversas modalidades de redes de emalhe foi a mais abundante de São Vicente (89,5% das embarcações), empregando a maior parte dos pescadores do município (92,7%), considerando-se o universo de 29 pescadores efetivamente trabalhando na frota de 19 embarcações atuantes. As demais embarcações, dedicadas à pesca com arrasto-duplo-pequeno (5,3%) e com arrasto de gerival, também com 5,3% das embarcações, empregaram 3,6% dos pescadores, cada arte respectivamente.

A maior parte dos pescadores que atuam no município de São Vicente tinham entre 30 e 60 anos de idade (63,6%); 18,2% têm entre 18 e 30 anos, com um pescador apenas (9,1%) de mais de 60 anos e um não se obteve a informação (Tabela 9). Em sua maioria (45,5%), casados; 27,3% de solteiros; 18,2% amasiados e um pescador (9,1%) não informou. Quanto à escolaridade, a maioria dos pescadores (54,5 %) declarou ter o Ensino Médio completo, tendo 9,1% não completado esse ciclo. Os que não concluíram o Ensino Fundamental totalizaram 27,3%, tendo um pescador (9,1%) não informado. Praticamente todos residiam em casa própria (90,9%), abastecida pela rede elétrica convencional exceto um pescador (9,1%) que não prestou informação em cada um desses quesitos. Existia fornecimento de água tratada em 81,8% dos



casos; um tinha abastecimento por água de cachoeira e um não informado. Todos foram atendidos pela coleta de lixo (90,9%), sendo que destes ainda recebia coleta de lixo seletivo, tendo um não informado. A maior parte das casas estavam ligadas à rede de coleta de esgoto (63,6%), 27,3% com fossa séptica e uma (9,1 %) não informada.

A maioria dos pescadores do município declarou viver exclusivamente da pesca (45,5%); 27,3% tendo na atividade a maior parte (entre 50 e 99%) de sua renda; 18,2% deles com menos da metade da renda baseada na pesca e houve um pescador (9,1%) que não forneceu informação. A renda de 63,6% dos pescadores ficou entre 1 e 2 salários mínimos; 18,2%, entre 2 e 3 salários, havendo esta mesma proporção de não informados. Em 66,7% dos casos, o pescado foi comercializado pelo próprio pescador; os restantes 33,3% utilizavam diversas formas de intermediação. Parte considerável do pescado (30,0%) foi utilizada para consumo próprio; 30,0% vendidos diretamente aos turistas; 26,7% repassados às peixarias e 13,3% a intermediários. No município de São Vicente, 11 pescadores concederam entrevistas ao censo.

**Tabela 8.** Características físicas das embarcações que operam no município de São Vicente (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5	6						
5 - 10							
10 - 15							
> 15							
NI		1	1				13
<b>HP</b>							
< 25	5	1	1				2
25 - 50							
50 - 75							
75 - 100							
100 - 125							
> 125							
NI	1						9
<b>Material do Casco</b>							
Aço							
Alumínio	5	1					2
Ferro							
Fibra							
Madeira	1		1				
NI							9
<b>Cabine</b>							
Não possui	6	1					2
Centro							
Popa			1				
Proa							
NI							9
<b>Propulsão</b>							
Motor	6	1	1				2
Remo							
Vela							
NI							9
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria							
Convés	6	1					2
Isopor			1				
Monobloco							
Porão com gelo							
Saco plástico							
Salmoura							
NI							9

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 9.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de São Vicente (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	9,1%	NI	9,1%	NI	9,1%
Amasiado	18,2%	Ensino Médio Completo	54,5%	Própria	90,9%
Casado	45,5%	Ensino Médio Incompleto	9,1%		
Solteiro	27,3%	Fundamental Incompleto	27,3%		
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	18,2%	NI	9,1%	NI	9,1%
1 a 2 salários	63,6%	18-30	18,2%	0-50	18,2%
3 a 5 salários	18,2%	30-60	63,6%	100	45,5%
		>60	9,1%	50-99	27,3%
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Individual	66,7%	Consumo	30,0%	NI	9,1%
Intermediário	33,3%	Intermediário	13,3%	Cachoeira	9,1%
		Peixaria	26,7%	Tratada	81,8%
		Turista	30,0%		
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
NI	9,1%	NI	9,1%	NI	9,1%
Convencional	90,9%	Fossa	27,3%	Rede de coleta	81,8%
		Rede de coleta	63,6%	Rede de coleta e Seletiva	9,1%
		Sem	31,0%		

### **MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE**

Praia Grande também integra a região metropolitana da Baixada Santista. Foi o primeiro município do litoral paulista a receber instalações de gasoduto provenientes de plataforma e exploração de gás e condensado. Na região central do município encontra-se o ponto em que o gasoduto da plataforma de Merluza inicia o seu trecho terrestre em direção a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. O município apresenta aproximadamente 22 km de extensão de costa, na sua maioria formada por praia, onde ocorrem as descargas da pesca artesanal. A atividade pesqueira do município é realizada por frota artesanal de pequeno porte que atuam até 20 metros de profundidade na região costeira.

O município apresenta uma população estimada de 249.551 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 28,9% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 1.751.999,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município é monitorada ao longo de toda a extensão de praia (Figura 4), com oito principais pontos de descarga, reunidos em uma localidade pesqueira. O monitoramento da atividade pesqueira no município teve início em outubro de 2008. A tabela 10 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de 12 meses de monitoramento (julho de 2009 a junho de 2010) foram descarregadas 73,0 t de pescados, representando 0,3% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados nos municípios costeiros de São Paulo. A receita bruta estimada no período de R\$ 491 mil, correspondeu a 0,6% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) do Estado.



**Figura 4.** Praia Grande: (A) Mercado de Peixe Ocian; (B) Canto do Forte, (C) Boutique do Peixe, (D) Balneário Maracanã.

**Tabela 10.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Praia Grande (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Praias	Praia do Canto do Forte	As descargas do pescado são feitas na faixa de areia em todos os pontos de descarga, e comercializados em barracas na praia sem infraestrutura de apoio ao pescador, no Canto do Forte, Maracanã, Tupi e Vila Caiçara. Em Solemar e na Aviação a comercialização é feita na casa do pescador e em peixaria, na Boutique do peixe e no Mercado Municipal da Ocian existem peixarias reunidas em local próprio para a comercialização do pescado. Locais para a guarda do material de pesca e embarcações existem na Boutique do Peixe, Mercado da Ocian, Aviação, Vila Caiçara, no Maracanã existe local para a guarda só da embarcação e no Canto do Forte e Tupi o material e a embarcação ficam na praia. Os principais produtos desembarcados na Praia Grande são: pescada-foguete, guaivíra e corvina. O principal aparelho de pesca utilizado é o emalhe
	Boutique do Peixe	
	Mercado de peixes	
	Aviação	
	Maracanã	
	Solemar	
	Tupi	
Vila Caiçara		

O município de Praia Grande registrou 63 unidades produtivas, composta principalmente de barcos que operam redes de emalhe, com 2.513 descargas de um total de 3.176. As embarcações que operaram na Praia Grande tinham até 9 m de comprimento e AB de até 5 t, sendo 85% delas motorizadas e que apresentaram utilizar motor com potência entre 25 e 50 HP em 75% dos casos; o casco fabricado em alumínio compunham 72% dos barcos, tendo 25% das embarcações em madeira e apenas 1 barco de fibra; todas as embarcações eram desprovidas de cabine e transportara/conservaram o pescado em caixas de isopor (Tabela 11).

Dos 126 pescadores registrados trabalhando no município de Praia Grande, 46,8% declaram ser casados, 29,8% solteiros, 14,9% amasiados e o mesmo percentual de separados, e 4,3% não informaram. Quanto à escolaridade, 42% completaram o ensino fundamental e 29,8% ensino médio, 12,8% não completaram o ensino fundamental, 6,4% dos pescadores não completaram o ensino médio e 6,4% também não completaram o ensino superior, sendo de 2,1% os analfabetos. A residência de 63,8% era própria, 31,9% alugavam a moradia e 4,3% residiam em casa emprestada; a renda mensal de até 2 salários mínimos foi declarada por 40,4% dos entrevistados, 34% deles receberam até 1 salário mínimo, 14,9% de 2 a 3 salários mínimos e 10,6% a renda foi de 3 a 5 salários mínimos. A idade dos trabalhadores da pesca na Praia Grande em sua maioria era entre 30 e 60 anos em 66% das ocorrências, entre 18 a 30 anos foram 19,1%, acima de 60 anos o percentual foi de 12,8% e 2,1% com menos de 18 anos; em 74,5% dos casos a pesca foi a única atividade remunerada, em 19,1% dos casos a pesca representou de 50 a 99% da atividade remunerada e 6,4% dos casos a atividade pesqueira contribuiu com até 50% da remuneração. O pescado foi comercializado pelo próprio pescador em 77,8% das vezes e em 22,2% transferido a um intermediário, sendo que 43,1% foi vendido a turistas, 54,9% repassado às peixarias e 2% para o próprio consumo. A residência de todos os pescadores da Praia Grande possuía fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo e água encanada, e o esgoto esteve presente em 85,1% das casas, a fossa séptica em 12,8% e 2,1% não informou (Tabela 12).

**Tabela 11.** Características físicas das embarcações que operam no município de Praia Grande (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5	14	9					
5 - 10							
10 - 15							
> 15							
NI	3	2					
<b>HP</b>							
< 25	1	4					
25 - 50	12	6					
50 - 75		1					
75 - 100							
100 - 125							
> 125							
NI	4						
<b>Material do Casco</b>							
Aço							
Alumínio	12	8					
Ferro							
Fibra	1						
Madeira	4	3					
NI							
<b>Cabine</b>							
Não possui	17	9					
Centro							
Popa							
Proa							
NI		2					
<b>Propulsão</b>							
Motor	13	11					
Remo	4						
Vela							
NI							
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria							
Convés							
Isopor	12	11					
Monobloco							
Porão com gelo							
Saco plástico	3						
Salmoura							
NI	2						

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 12.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Praia Grande (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	4,3%	Analfabeto	2,1%	Alugada	31,9%
Amasiado	14,9%	Ensino Médio Completo	29,8%	Emprestada	4,3%
Casado	46,8%	Ensino Médio Incompleto	6,4%	Própria	63,8%
Separado	4,3%	Fundamental Completo	42,6%		
Solteiro	29,8%	Fundamental Incompleto	12,8%		
		Superior Incompleto	6,4%		
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
< 1 salário	34,0%	0-18	2,1%	0-50	6,4%
1 a 2 salários	40,4%	18-30	19,1%	50-99	19,1%
2 a 3 salários	14,9%	30-60	66,0%	100	74,5%
3 a 5 salários	10,6%	>60	12,8%		
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de Escoamento</b>		<b>Água</b>	
Individual	77,8%	Consumo	2,0%	Tratada	100,0%
Intermediário	22,2%	Peixaria	54,9%		
		Turista	43,1%		
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
Convencional	100,0%	NI	2,1%	Rede de coleta	100,0%
		Fossa	12,8%		
		Rede de coleta	85,1%		



### **MUNICÍPIO DE MONGAGUÁ**

Mongaguá é um dos nove municípios que integram a região metropolitana da Baixada Santista. O município apresenta aproximadamente 13 km de extensão de costa, na sua maioria formada por praia, onde ocorrem descargas de pesca. A atividade pesqueira do município é realizada exclusivamente por uma frota artesanal de pequeno porte que atua na região costeira até 20 m de profundidade.

O município apresenta uma população estimada de 44.087 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 25,6% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 279.061,00 (IBGE, 2007).

Assim como em Praia Grande, a atividade pesqueira é monitorada ao longo de toda a extensão de praia (Figura 5) com nove principais pontos de descarga, reunidos em uma localidade pesqueira. O monitoramento da atividade pesqueira no município teve início em outubro de 2008. A tabela 13 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e sua respectiva localidade.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando um ano de monitoramento, foram descarregadas 50,3 t de pescados, representando 0,2% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período por todos os municípios litorâneos paulista. A receita bruta estimada de R\$ 360 mil correspondeu a 0,4% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) do Estado no período.



**Figura 5.** Mongaguá: (A) Agenor de Campos; (B) Divisa; (C) Praia do Centro; (D) Nossa Sra de Fátima.

**Tabela 13.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Mongaguá (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Praias	Agenor e Campos	As descargas do pescado são feitas direto na faixa de areia e a comercialização feita em barracas na praia sem infraestrutura para apoio ao pescador. O material é guardado na casa dos pescadores em Agenor de Campos, Canal 1, Vila Atlântica, Nossa Sra. de Fátima, Itaóca e Jussara, em terrenos próximos no Jardim Praia Grande e na Praia do Centro e Vera Cruz ficam na praia; as embarcações tem local próprio para a guarda no Canal 1, Vila Atlântica, N. Sra. De Fátima e Itaóca; ficam na praia em Agenor de Campos, Jussara, Jardim Praia Grande, Praia do Centro, Vera Cruz. Os principais produtos desembarcados são: Pescada-foguete, guaivira e camarão-sete-barbas Os principais aparelhos de pesca utilizados são: o emalhe e o arrasto-simples-pequeno
	Jardim Praia Grande	
	Praia do Centro	
	Canal 1	
	Vera Cruz	
	Vila Atlântica	
	Nossa Sra. de Fátima	
	Itaóca	
Jussara		

O município de Mongaguá contou com 48 unidades produtivas, compostas principalmente de barcos que operam redes de emalhe, com 1.498 descargas de um total de 2.225. Os outros aparelhos de pesca utilizados no município foram o emalhe combinado com arrasto e o arrasto-simples-pequeno. Em Mongaguá todas as embarcações que operam na pesca eram até 9 m de comprimento e AB até 5 t, sendo 86% delas com propulsão a motor e as restantes movidas a remo. Das motorizadas, 77% trabalharam com motores de até 25 HP e as demais 23% com motores entre 25 e 50 HP; 43% o casco era de alumínio e 56% de madeira; 96% sem cabine; o transporte e conservação do pescado realizado em tabuleiros (caixas plásticas comumente utilizadas na pesca) com gelo em 80% dos barcos e os outros o fazem em caixas de isopor (Tabela 14).

Em Mongaguá foram contabilizados 71 trabalhadores na pesca. Destes, 50% se declaram casados, 21,4% amasiados, 14,3% solteiros e 14,3% não declarou; 35,7% dos pescadores não completaram o ensino fundamental, 21,4% terminaram o ensino médio, em 14,3% dos casos os pescadores concluíram o ensino fundamental completo e a mesma quantidade não informou, 7,1% dos pescadores não concluíram o ensino médio e também o superior. Os pescadores de Mongaguá em 50% dos casos moravam em casa própria, 28,6% em moradia emprestada e 7,1% em casa alugada, a mesma quantidade vivia em casa de parentes e o mesmo tanto não informou; os trabalhadores receberam uma renda entre 1 e 2 salários mínimos em 35,7% dos casos e de 2 a 3 salários mínimos também foram são 35,7% dos pescadores, havendo ainda 14,3% de pescadores com renda de 3 a 5 salários mínimos e a mesma quantidade de não informados; 64,3% dos pescadores estavam com idades entre 30 a 60 anos de idade, 14,3% entre 18 a 30 anos, mesma quantidade de não informados e acima de 60 anos forma registrados em 7,1% dos entrevistados. A pesca como a única atividade remunerada ocorreu em 50% dos casos, em 35,7% a pesca representou renda entre 50 a 99% e a remuneração de até 50% da atividade foi auferida para 7,1% dos pescadores, assim como este percentual não informou. A comercialização do produto da pesca foi feita em 66,7% das vezes pelo próprio pescador, sendo que em 33,3% dos casos realizada através de um intermediário; os turistas adquiriram 35,5% das capturas, 29% foi consumido na casa dos pescadores, 19,4 foi comprado pelas peixarias e os intermediários ficaram com 16,1% do pescado. Em 92,9% dos registros obtidos, as residências dos pescadores de Mongaguá possuíam rede elétrica e 7,1% não tem informação; a destinação do lixo foi realizada pela rede de coleta em 78,6% das residências e, esta, acrescida coleta de lixo seletiva perfez 14,3% das casas beneficiadas, havendo 7,1% não informado; água tratada foi encontrada em 85,7% das residências, 7,1% além do fornecimento de água tratada tinha acesso a água de cachoeira e 7,1% não tem informação; a rede de esgoto atendia 64,3%

das moradias e esgoto mais fossa séptica em 87,1% dos casos e só a fossa séptica em 7,1%, não possuindo informação 14,3% dos casos, havendo ainda 7,1% das residências sem esgoto e sem fossa. (Tabela 15).

**Tabela 14.** Características físicas das embarcações que operam no município de Mongaguá (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5	5	25					
5 - 10							
10 - 15							
> 15							
NI							5
<b>HP</b>							
< 25		20					
25 - 50	1	5					
50 - 75							
75 - 100							
100 - 125							
> 125							
NI	4						5
<b>Material do Casco</b>							
Aço							
Alumínio	1	12					
Ferro							
Fibra							
Madeira	4	13					
NI							5
<b>Cabine</b>							
Não possui	5	23					
Centro							
Popa							
Proa		1					
NI		1					5
<b>Propulsão</b>							
Motor	1	25					
Remo	4						
Vela							
NI							5
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria							
Convés							
Isopor	1	5					
Monobloco	4	20					
Porão com gelo							
Saco plástico							
Salmoura							
NI							5

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 15.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Mongaguá (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	14,3%	NI	14,3%	NI	7,1%
Amasiado	21,4%	Ensino Médio Completo	21,4%	Alugada	7,1%
Casado	50,0%	Ensino Médio Incompleto	7,1%	Emprestada	28,6%
Solteiro	14,3%	Fundamental Completo	14,3%	Parente	7,1%
		Fundamental Incompleto	35,7%	Própria	50,0%
		Superior Incompleto	7,1%		
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	14,3%	NI	14,3%	NI	7,1%
1 a 2 salários	35,7%	18-30	14,3%	0-50	7,1%
2 a 3 salários	35,7%	30-60	64,3%	50-99	35,7%
3 a 5 salários	14,3%	>60	7,1%	100	50,0%
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Individual	66,7%	Consumo	29,0%	NI	7,1%
Intermediário	33,3%	Intermediário	16,1%	Tratada	85,7%
		Peixaria	19,4%	Tratada e Cachoeira	7,1%
		Turista	35,5%		
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
NI	7,1%	NI	14,3%	NI	7,1%
Convencional	92,9%	Fossa	7,1%	Rede de coleta	78,6%
		Rede de coleta	64,3%	Rede de coleta e Seletiva	14,3%
		Rede de coleta e fossa	7,1%		
		Sem	7,1%		

### **MUNICÍPIO DE ITANHAÉM**

Itanhaém é o maior município em termos de área na região metropolitana da Baixada Santista. Além da pesca, que é considerada uma das principais atividades do município, a agricultura realizada na zona rural é bastante expressiva, destacando-se na produção de banana. O município apresenta aproximadamente 26 km de extensão de costa, entre praias e costões rochosos. A atividade pesqueira no município é essencialmente artesanal formada por uma frota de pequeno e médio porte.

O município apresenta uma população estimada de 87.338 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 21,3% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 560.088,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município é monitorada em dois pontos principais, o Baixio que concentra embarcações com tamanhos maiores, direcionadas para a captura do Camarão-sete-barbas, (arrasto-duplo-pequeno e arrasto-simples-pequeno), e alguns barcos de emalhe; a Praia dos Pescadores concentra canoas de madeira que operam redes de emalhe e o arrasto-simples-pequeno (Figura 6). O monitoramento censitário da atividade pesqueira no município teve início em outubro de 2008. A tabela 16 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

Em 12 meses de monitoramento, entre julho de 2009 e junho de 2010, foram descarregadas 66,3 t de pescados, representando 0,3% das 22.027,5 t totais de pescados descarregados no período em São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 349 mil, que corresponde a 0,4% da receita bruta total de R\$ 81,2 milhões.



**Figura 6.** Itanhaém: (A) Porto do Baixio, (B) Praia dos Pescadores, (C) Embarcação de arrasto-duplo-pequeno, (D) Canoa de fibra utilizada na pesca de emalhe e arrasto-simples-pequeno.

**Tabela 16.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Itanhaém (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Baixio	Baixio Guaraú	Trapiches de madeira, no Rio Itanhaém para descargas de pescado. O gelo utilizado na conservação do pescado é transportado de Santos. Estrutura com 12 boxes para comercializar o pescado e 3 peixarias isoladas. Principais produtos: camarão-sete-barbas, pescada-foguete Principais aparelhos de pesca: arrasto-duplo-pequeno, emalhe e arrasto-simples-pequeno
Praia dos Pescadores	Praia dos Pescadores Gaivota	A descarga é feita na faixa de areia e no local (Praia dos Pescadores) existe estrutura de alvenaria com 15 boxes para a comercialização do pescado, enquanto no bairro Gaivota a estrutura é composta de madeira e telhas. Principais produtos: Pescada-foguete, cações, goete, sororoca, tainha, camarão-sete-barbas. Principais aparelhos de pesca: emalhe e o arrasto-simples-pequeno.

No município de Itanhaém foram consideradas 72 unidades produtivas, composta principalmente de arrasto-duplo-pequeno e emalhe com 1.445 descargas de um total de 2.475 contabilizadas, havendo ainda no município os seguintes aparelhos de pesca: arrasto-simples-pequeno, extrativismo e arrasto-duplo-médio. Em Itanhaém o pescado foi capturado por embarcações de 6 até 12 m de comprimento, sendo que 78% registraram AB até 5 t e 22% AB até 10 t, todas com propulsão a motor, sendo 75% destes motores com até 25 HP, tendo ocorrido embarcações com motores de 25 até 100 HP. A fabricação do casco de madeira foi encontrada em 88% dos barcos e em 11% com casco em fibra; 75% dos barcos sem cabine, 15% com cabine na popa, 9% na proa e o restante com cabine no centro do barco; o transporte e conservação do pescado foi feito em tabuleiros (monobloco) em 50% deles, 30% em caixas de isopor, 12% em porão com gelo e o restante no convés (Tabela 17).

Itanhaém registrou 136 pescadores, casados em 35,5% dos casos, solteiros em 32,3%, 22,6% amasiados, e os separados, viúvos e não informados totalizou 3,2% do total; a escolaridade dos pescadores ficou dividida da seguinte forma: 51,6% sem ter completado o ensino fundamental, 22,6% finalizou o ensino médio, 9,7% completaram o ensino fundamental, 3,2% não terminaram o ensino médio e os que não informaram foram 12,9%. A moradia de 61,3% dos pescadores era de sua propriedade, 12,9% moravam com parentes, 9,7% alugavam a moradia e o mesmo percentual em casa emprestada, tendo também 6,5% não informado; Entre de 2 e 3 salários mínimos esteve a renda de 32,3% dos trabalhadores da pesca, 38,7% perceberam de 1 a 2 salários mínimos, os que receberam menos de 1 salário mínimo ficou em 16,1%, os que ganham de 3 a 5 salários mínimos foram 9,7% dos casos, e ainda tiveram 3,2% que não informaram. Desses pescadores, 83,9% tinham idades entre 30 e 60 anos, 12,9% entre 18 a 30 anos e, ainda, 3,2% acima de 60 anos; os que declararam ter na pesca sua única atividade remunerada totalizou 54,8%, os que registraram entre 50 a 99% da remuneração foram 22,6% dos pescadores, com até 50% da renda foram 6,5% dos pescadores e 16,1% não informaram. A forma de comercialização do pescado foi feita em 40% dos casos pelo próprio pescador e para 30% a comercialização se utilizou de intermediários, sendo 100% fornecido a peixarias. As casas eram abastecidas de energia elétrica em 93,5% e 6,5% não tem informação; o lixo recolhido pela rede de coleta em 87,1% das casas, 6,5% delas não tinham coleta e outros 6,5% não informou; a água tratada abasteceu 93,5% das residências e 6,5% não tem informação, o esgoto foi drenado pela rede municipal em 67,7% das casas, 25,8% com fossa séptica e 6,5% não informou o item (Tabela 18).



**Tabela 17.** Características físicas das embarcações que operam no município de Itanhaém (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5		6	1				
5 - 10		1	1				
10 - 15							
> 15							
NI		23	3				28
<b>HP</b>							
< 25		26	1				1
25 - 50		1	2				
50 - 75		2	1				
75 - 100		1	1				
100 - 125							
> 125							
NI							27
<b>Material do Casco</b>							
Aço							
Alumínio							
Ferro							
Fibra		4					
Madeira		26	5				1
NI							27
<b>Cabine</b>							
Não possui		24	2				1
Centro		1					
Popa		3	2				
Proa		2	1				
NI							27
<b>Propulsão</b>							
Motor		30	5				1
Remo							
Vela							
NI							27
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria							
Convés		3					
Isopor		7	3				1
Monobloco		17					
Porão com gelo		2	2				
Saco plástico							
Salmoura							
NI		1					27

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 18.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Itanhaém (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	3,2%	NI	12,9%	NI	6,5%
Amasiado	22,6%	Ensino Médio Completo	22,6%	Alugada	9,7%
Casado	35,5%	Ensino Médio Incompleto	3,2%	Emprestada	9,7%
Separado	3,2%	Fundamental Completo	9,7%	Parente	12,9%
Solteiro	32,3%	Fundamental Incompleto	51,6%	Própria	61,3%
Viúvo	3,2%				
<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	3,2%	18-30	12,9%	NI	16,1%
< 1 salário	16,1%	30-60	83,9%	0-50	6,5%
1 a 2 salários	38,7%	>60	3,2%	50-99	22,6%
2 a 3 salários	32,3%			100	54,8%
3 a 5 salários	9,7%				
<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Individual	70,0%	Peixaria	100,0%	NI	6,5%
Intermediário	30,0%			Poço	9,7%
				Tratada	83,9%
<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
NI	6,5%	NI	6,5%	NI	6,5%
Convencional	93,5%	Fossa	25,8%	Rede de coleta	87,1%
		Rede de coleta	67,7%	Sem	6,5%

### **MUNICÍPIO DE PERUÍBE**

O município de Peruíbe, localizado no extremo sul da região metropolitana da Baixada Santista, possui uma parte importante de sua área composta por unidade de conservação, a Estação Ecológica Juréia-Itatins. O município se apresenta com aproximadamente 52 km de extensão de costa, entre praias e costões rochosos. A principal atividade pesqueira do município é a pesca de arrasto direcionada ao camarão-sete-barbas. Além do arrasto o uso do emalhe e do extrativismo se configuram como atividades importantes no município.

O município apresenta uma população estimada de 57.686 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 12,1% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 410.133,00 (IBGE, 2007).

O principal local das operações de descargas da pesca no município é o Porto localizado no Rio Preto próximo à sua foz, sendo utilizado pelas frotas de emalhe e arrasto. Outros dois pontos de descarga importantes são o Guaraú e a Barra do Una, localizados no interior da área da Estação Ecológica de Juréia-Itatins (Figura 7). O monitoramento da atividade pesqueira no município teve início em outubro de 2008. A tabela 19 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

Nos doze meses considerados de monitoramento, período de julho de 2009 a junho de 2010, foram descarregadas 104,1 t de pescados, que contribuiu com 0,5% do total de pescados (22.027,5 t) que foram descarregados nos municípios costeiros do Estado de São Paulo. A receita bruta estimada gerou R\$ 629,6 mil, correspondeu a 0,8% dos R\$ 81,2 milhões gerados por todos os municípios litorâneos paulista.



**Figura 7.** Peruíbe: (A) Guarauá; (B) Porto do Rio Preto, (C) e (D) Barra do Una.

**Tabela 19.** Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Peruíbe (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Mercado Municipal de Peruíbe	Mercado Municipal de Peruíbe	Porto localizado no Rio Preto para a descarga do pescado que está ligado ao mercado municipal de peixes com 24 boxes para a comercialização. O gelo para conservação do pescado é transportado de Santos.
	Praia das Ruínas	Nas praias a pesca se dá desembarcada com a captura vendida diretamente no local ou em peixarias do município.
	Praia do Centro	Principais produtos: camarão-sete-barbas, pescada-amarela, robalo e caranguejo-uçá.
	Praia do Arpoador	Principais aparelhos de pesca: emalhe (emalhe-de-praia e emalhe-estaqueado) e arrasto-duplo-pequeno, arrasto-de-praia e extrativismo.
Barra do Uma	Barra do Una	Trapiches de madeira existente em ambos pontos de descarga, localizados respectivamente no Rio Una e no Rio Guarauá. Nas praias da Barra do Una e do Guarauá, as descargas são realizadas ao longo da faixa de areia. O escoamento da produção se dá por venda direta no local ou repasse para peixarias do município.
	Guarauá	Com exceção das descargas realizadas nos trapiches os demais pontos não oferecem estrutura para o setor (água e energia). Principais produtos: caranguejo, robalo, bagre, pescada-amarela e mexilhão. Principais aparelhos de pesca: emalhe, arrasto-de-mão e extrativismo.

No município de Peruíbe foram identificadas 276 unidades produtivas bastante diversificadas e que juntas somaram 4.695 descargas. Registraram-se os seguintes aparelhos de pesca; emalhe, extrativismo, arrasto-duplo-pequeno, arrasto-simples-pequeno, linha-de-mão, picaré, covo-siri, multi-artes, puçá e tarrafa. No município de Peruíbe, a frota pesqueira se constituiu por barcos com até 12 m de comprimento. Destes, 78% com até 5 t de AB, havendo 21% dos barcos com até 10 t de AB. A propulsão destes barcos foi com motor em 97% do total de barcos, sendo que 78% operou com motor de até 25 HP, 12% de 25 a 50 HP, 13% de 50 a 75 HP e 6% de 100 a 125 HP. Em 43% das embarcações o casco era de alumínio e 57% de madeira, sendo 64% delas sem cabine, 26% com a cabine na popa, 6% na proa e 3% no centro do barco. O pescado em geral foi transportado e conservado em caixas de isopor em 82% dos barcos, sendo 13% em porão com gelo e o restante no próprio convés (Tabela 20).

Peruíbe contou com 451 pescadores que informaram ser casados em 47,4% dos casos, 23,7% amasiados, 18,6% declararam ser solteiros, os separados totalizaram 4,1%, viúvos 3,1% e os não informados também perfizeram 3,1%. Quanto à escolaridade, 63,9% dos pescadores não completaram o ensino fundamental, os que informaram terem completado o ensino médio ficou em 17,5%, os pescadores que têm o ensino fundamental completo foram de 9,3% do total, 2,1% não completaram o ensino médio, com curso superior completo apenas 1% e também de 1% os que não completaram o curso superior, 5,2% não responderam. A moradia foi declarada como própria em 77,3% dos casos, 11,3% viviam em casa alugada, morando com parentes 5,2% dos pescadores, em local emprestado registraram-se 4,1% dos pescadores e 2,1% não informou. A renda mensal de 51,5% dos pescadores ficou entre 1 e 2 salários mínimos, com menos de 1 salário foi declarado por 29,9%, de 2 a 3 salários por 13,4%, de 3 a 5 salários por 4,1% e sem a informação 1%. Quanto à idade, 79,4% tinha de 30 a 60 anos, acima de 60 anos apareceram 10,3% dos pescadores, assim como os que estavam de 18 a 30 anos. Os que tiveram a pesca como única fonte de renda atingiram os 58,8%, 30,9% dos pescadores obtiveram da pesca entre 50 a 99% do seu sustento e 10,3% tiveram contribuição de até 50% em seus rendimentos. A comercialização do pescado foi praticada em 67,1% dos casos pelo próprio pescador e em 32,9% através intermediários; 32,8% do pescado capturado foi utilizado para o consumo do pescador e de sua família, 30,7% destinado a peixarias, 24% comprado por turistas, 10,9% passado a intermediários e 1,6% o destino foi a indústria. O fornecimento de energia elétrica abasteceu 95,9% das moradias. O serviço de coleta de lixo esteve presente em 99% das casas e 1% não informou. A água tratada chegou em 75,3% dos lares dos pescadores, 12,4% utilizavam poço artesiano e cachoeira, 7,2% apenas se serviram de água de cachoeira, 4,1% só de poço e 1% não informou (Tabela 21).

**Tabela 20.** Características físicas das embarcações que operam no município de Peruíbe (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
<b>AB</b>							
< 5	2	8	1				1
5 - 10			3				
10 - 15							
> 15							
NI	8	6	4				7
<b>HP</b>							
< 25	8	12	1				4
25 - 50	1	2	1				1
50 - 75			4				1
75 - 100							
100 - 125			2				
> 125							
NI	1						2
<b>Material do Casco</b>							
Aço							
Alumínio	9	4					4
Ferro							
Fibra							
Madeira		9	8				3
NI	1	1					1
<b>Cabine</b>							
Não possui	10	8	2				6
Centro		1					
Popa		4	4				1
Proa			2				1
NI		1					
<b>Propulsão</b>							
Motor	9	14	8				7
Remo	1						1
Vela							
NI							
<b>Tipo de Armazenagem</b>							
Câmara fria							
Convés		1					
Isopor	3	10	6				4
Monobloco							
Porão com gelo		1	2				
Saco plástico							
Salmoura							
NI	7	2					4

\* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

**Tabela 21.** Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Peruíbe (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

<b>Estado Civil</b>		<b>Escolaridade</b>		<b>Habitação</b>	
NI	3,1%	NI	5,2%	NI	2,1%
Amasiado	23,7%	Ensino Médio Completo	17,5%	Alugada	11,3%
Casado	47,4%	Ensino Médio Incompleto	2,1%	Emprestada	4,1%
Separado	4,1%	Fundamental Completo	9,3%	Parente	5,2%
Solteiro	18,6%	Fundamental Incompleto	63,9%	Própria	77,3%
Viúvo	3,1%	Superior Completo	1,0%		
		Superior Incompleto	1,0%		

  

<b>Renda Mensal</b>		<b>Classe de Idade</b>		<b>Porcentagem Pesca</b>	
NI	1,0%	18-30	10,3%	0-50	10,3%
< 1 salário	29,9%	30-60	79,4%	50-99	30,9%
1 a 2 salários	51,5%	>60	10,3%	100	58,8%
2 a 3 salários	13,4%				
3 a 5 salários	4,1%				

  

<b>Forma de Comercialização</b>		<b>Formas de escoamento</b>		<b>Água</b>	
Individual	67,1%	Consumo	32,8%	NI	1,0%
Intermediário	32,9%	Indústria	1,6%	Cachoeira	7,2%
		Intermediário	10,9%	Poço	4,1%
		Peixaria	30,7%	poço e cachoeira	12,4%
		Turista	24,0%	Tratada	75,3%

  

<b>Energia Elétrica</b>		<b>Esgoto</b>		<b>Lixo</b>	
Convencional	95,9%	Fossa	53,6%	NI	1,0%
Sem	4,1%	Rede de coleta	46,4%	Rede de coleta	99,0%

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, J.A.N. & S. MARTINS. 2006. Censo Estrutural da Pesca – Coleta de Dados e Estimação de Desembarques de Pescado – IBAMA, Brasília/DF. 180p.
- ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; M.H. CARNEIRO & L. FAGUNDES. 1999. Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marítima – ProPesq. Anais...XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca. Recife, 2: 825-832.
- DPA-SP (DEPTO da Produção Animal). 1945. Anuário da Pesca Marítima no Estado de São Paulo. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria de Publicidade Agrícola. 122p.
- IBGE, 2000. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7308>.
- IBGE, 2007. Produto interno bruto dos municípios: 2003-2007 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=243065>.
- IBGE, 2009. População Estimada dos Municípios em 2009. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=17283&t=downloads>.
- MIRANDA, L.V.; CARNEIRO, M.H.; NAMORA, R.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; AZEVEDO, V.G. 2019. Censo da pesca de captura no litoral norte do Estado de São Paulo, Brasil, entre os anos 2008 e 2010. Informe Pesqueiro de São Paulo, São Paulo, nº 105: 1-43. Disponível em <http://www.propesq.pesca.sp.gov.br/10/conteudo>.